

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA ADAPTAÇÃO/FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA



EQUIPE DE FORMAÇÃO - 2023

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO



Na construção da escola inclusiva, é imprescindível que o professor seja ético, tenha respeito pela turma, saiba ouvir seus alunos e entenda que as ações não podem acontecer de forma aleatória.

APRENDIZAGEM

DIFICULDADE
Origem:
Pedagógica
Psicossocial

**DESENVOLVIMENTO
ESCOLAR**

TRANSTORNO

Origem:
Neurobiológica



NEUROPLASTICIDADE

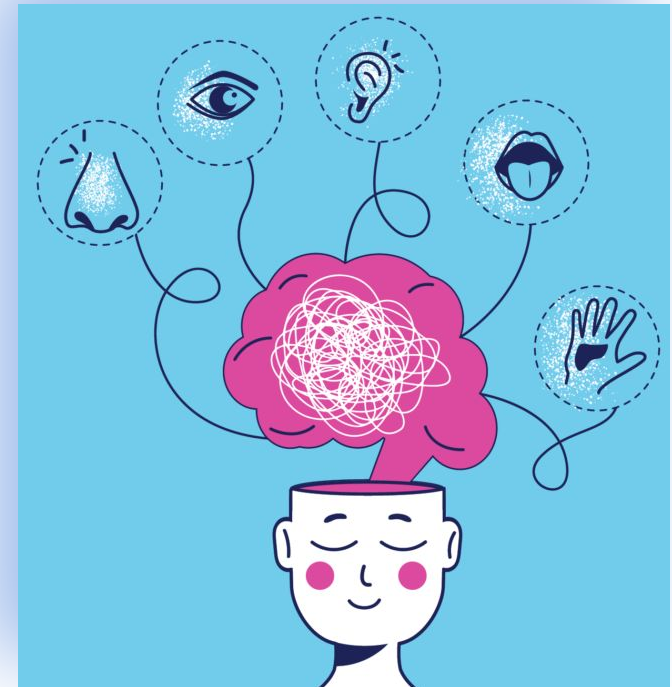
Plasticidade cerebral, ou neuroplasticidade, é a habilidade vitalícia do cérebro **reorganizar suas vias neurais** com base em **novas experiências**.

Essa capacidade está presente ao longo de toda a vida do sujeito, mas para certas habilidades ela é mais suscetível no **início do desenvolvimento** (CRUZ e FERNANDES, 2007).



EXPERIÊNCIA SENSORIAL

Toda **experiência sensorial** é capaz de produzir uma resposta motora. Quanto mais complexa for uma atividade em termos de **estimulação sensorial**, mais neurônios são envolvidos a fim de se obter respostas corporais adequadas (RUSSO, 2015).



EDUCAÇÃO INCLUSIVA



CORTISOL

É um hormônio liberado em situações de medo ou pressão, quando alto pode originar sintomas como lapsos de memória, dificuldade na aprendizagem e aumento de peso. (FONSECA, 2016)

EMOÇÕES E APRENDIZAGEM



SEROTONINA

A principal função desse hormônio é ativar os circuitos de recompensa do cérebro, é muito importante intercalar aulas expositivas com música, mexer o corpo, momento prazerosos, pois ele eleva o nível de atenção.

BARREIRAS ATITUDINAIS

“Atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas (Brasil, 2015, Art.3º).



ASPECTOS LEGAIS

A Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) e as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9.394/96 (Brasil, 1996) – estabelecem que a educação é direito de todos (Artigo 205) e que as pessoas com necessidades educacionais especiais devem ter atendimento educacional “preferencialmente na rede regular de ensino”, garantindo atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência (Artigo 208).

Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Cap. IV, Art. 27:



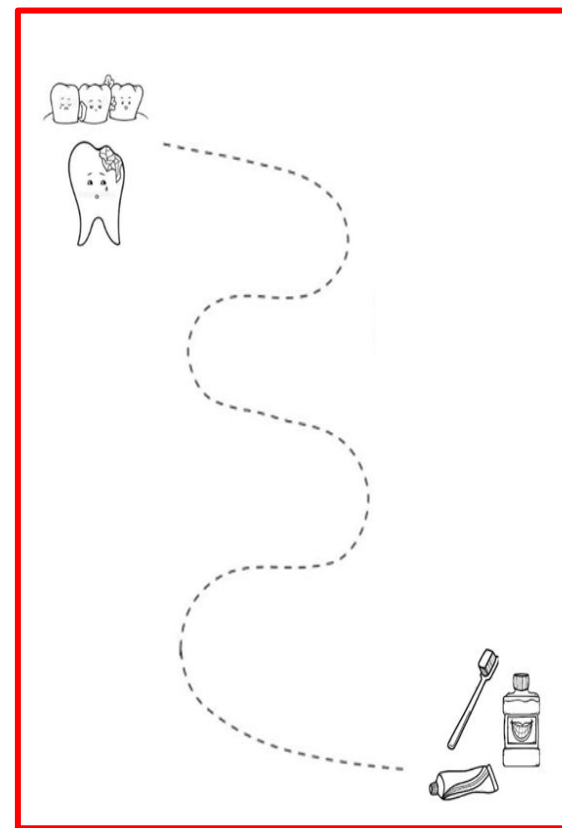
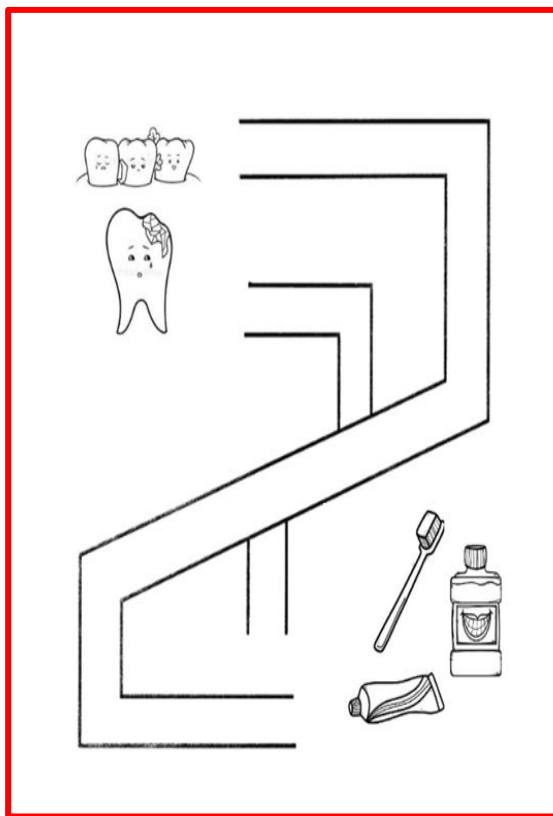
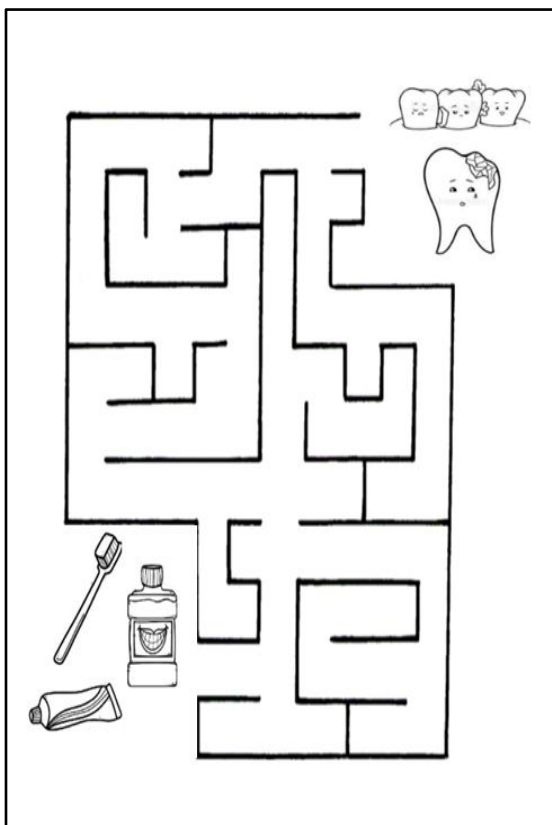
A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, **de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível** de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

FLEXIBILIZAÇÃO / ADAPTAÇÃO

Adaptar o currículo não significa reduzi-lo ou simplificá-lo, mas sim torná-lo acessível, de qualidade a todos. Tal prática exige que mudanças na estrutura do currículo e na ação pedagógica estejam em consonância com os princípios e diretrizes do Projeto Pedagógico da Escola na perspectiva de um ensino de qualidade a todos (AMOP, 2020, p.139).

1ª Etapa: Formulação das adaptações curriculares	2ª Etapa: Implementação das Adaptações Curriculares	3ª Etapa: Continuidade e Avaliação das Adaptações Curriculares
O professor deve ter como referência, por um lado, a situação do aluno, ou seja, um conhecimento exato de quais são as potencialidades e dificuldades do aluno nas distintas áreas curriculares, e por outro lado, a proposta curricular do seu grupo de referência (a série/ciclo na qual o aluno está inserido).	Uma vez definidas as adaptações curriculares, o professor deverá buscar estratégias que lhe permitam pô-las em prática, sem que isto implique deixar de atender os demais alunos, pelo contrário, ele deve garantir que tais ações conduzam ao enriquecimento da própria prática pedagógica e das experiências de aprendizagem de todo o grupo.	No decorrer do processo ensino aprendizagem, o professor deverá verificar se as adaptações estabelecidas para o aluno, com necessidades educativas especiais, estão sendo eficazes, ou seja, se facilitam a aprendizagem, caso contrário será necessário revisá-las, com vistas a mudanças pertinentes. (Duk, Hernández e Sius /s.d)

FLEXIBILIZAÇÃO/ADAPTAÇÃO



Sobre a dificuldade advinda das características decorrentes do tipo e nível da deficiência, sugere-se as seguintes ações:

- 1) identificar na unidade escolar, por meio de **laudos e relatos dos professores**, quais são os alunos e quais as deficiências;
- 2) contar com a ajuda de **profissionais especializados** para avaliar cada aluno;
- 3) buscar conhecimento **teórico-prático** sobre cada tipo de deficiência, em especial, aquela que acomete seus alunos (MANZINI e FIORINI,2014,p.396).

Ao sugerir adaptações durante a prática de atividades, o professor pode seguir alguns princípios propostos por Lieberman (2002):

- Incentivar a pessoa com deficiência a **participar das decisões** relativas às variáveis de adaptação, na seleção do tipo de equipamento, o estilo de ensino, as modificações de regras ou alterações no ambiente mais adequados às suas necessidades.



- Garantir a participação da pessoa com deficiência nas atividades ainda que seja necessária assistência física, decrescendo o nível de apoio gradativamente.
- Oferecer a mesma variedade de jogos, esportes e atividades recreativas às crianças que apresentam ou não deficiência.



Munster (2013) propõem quatro tipos de adaptações metodológicas:

- 1. Adaptações quanto à instrução;**
- 2. Adaptações quanto aos equipamentos e materiais;**
- 3. Adaptações quanto ao espaço físico;**
- 4. Adaptações quanto às regras;**



1. Adaptações quanto à instrução

O professor dispõe de diferentes técnicas e estratégias para adequar sua orientação às necessidades do indivíduo ou grupo.





1.1. Orientação verbal: explicar verbalmente, de forma clara e objetiva, o que se espera que o aluno faça.

1.2. Demonstração: exemplificar por meio de ações demonstrativas ou utilização de modelos o que se espera que o aluno desenvolva.



1.3. Assistência física: fornecer assessoria física ou guiar o movimento do aluno conforme a ação esperada, para que ele apreenda o movimento cinesteticamente.





Escola:
Antônio Heráclio do Rego
Recife, PE.
(Coletâneas de práticas, 2016)



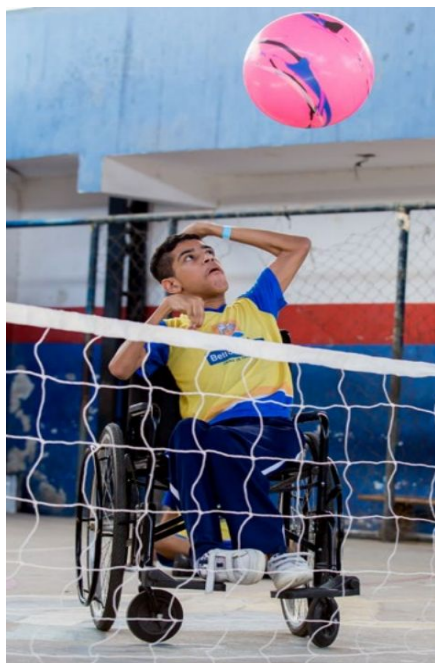
Lucas, com síndrome de Down,
ginga capoeira de mãos dadas
com o mestre.

2. Adaptações quanto aos equipamentos e materiais

As adaptações no equipamento são ajustes e modificações realizadas nos equipamentos convencionais ou originais para torná los adaptados às necessidades do indivíduo, assegurando-lhe, assim, um melhor desempenho na atividade proposta.



São exemplos de modificações no equipamento: bolas com dispositivos sonoros (guizos ou bips), luvas ou fitas com velcro para fixação, bolas mais leves e macias, raquetes mais curtas ou longas. As dimensões e peso dos equipamentos e materiais devem ser apropriados à idade cronológica e porte físico dos participantes.



3. Adaptações quanto ao espaço físico

Algumas variáveis no ambiente podem interferir diretamente na qualidade do processo ensino-aprendizagem de pessoas com deficiências. Ultrapassadas as barreiras arquitetônicas para chegar ao local das práticas de Educação Física, ainda há algumas medidas que podem facilitar a participação dos alunos nas aulas





4. Adaptações quanto às regras

As adaptações nas regras consistem em qualquer alteração relacionada às regras originais ou culturalmente pré-estabelecidas em um jogo.



Fernando, usuário de cadeira de rodas, joga capoeira no chão usando mais os braços. Escola: Antônio Heráclio do Rego; Recife, PE. (Coletâneas de práticas, 2016)

Em algumas situações, quando a condição do aluno definitivamente o impede de vivenciar certos aspectos de um dado conteúdo, deve-se recorrer a um conteúdo alternativo.



Autismo e possibilidades



Pessoas Autistas podem apresentar alterações motoras de postura e equilíbrio , coordenação motora global e fina, hipotonia , dificuldades no controle e na integração visuomotora, dificuldades no sequenciamento motor e em lidar com objetos. Além disso, as alterações intrínsecas do transtorno do espectro autista (TEA), como dificuldades sociais e de comunicação e rigidez comportamental , podem prejudicar a aquisição das habilidades motoras (VOOS; MENDONÇA; GARCIA e JORGE, 2020).

Algumas dicas :

1. Se necessário, retorne, para desenvolver, de forma efetiva, o tônus, o equilíbrio, a coordenação, com lateralização e percepção corporal.
2. Entenda o sequenciamento motor espacial e temporal (coloque ações na ordem, em etapas, ritmos, ajude o aluno a reconhecer o que é dentro/fora, em cima/ embaixo).
3. Organize tarefas com começo, meio e fim (sequenciamento).
4. Numere as atividades (antes, agora e depois).

5. Estabeleça conexões/ analogias e imageamento mental. As crianças com TEA não tem imagens mentais do movimento: Ex: “Você vai se pendurar igual ao macaquinho”.

6. Promova o conhecimento das ações e dos usos dos objetos.

7. Expanda e generalize as ações das crianças: Como podemos pular de formas diferentes? Andar pulando. Subir escadas pulando. Um banco pode ser utilizado de formas diferentes: subir, sentar, como mesa, como túnel, etc.

8. Coloque nas suas instruções, características para promover percepção e discriminação: Ex. “pegou a bola pesada”; “você escolheu a caixa grande”; “olha que bola macia”(VOOS; MENDONÇA;GARCIA e JORGE,p.241;2020).

O esporte adaptado pode ser introduzido como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar, independentemente da presença ou não de alunos com deficiências. Além de desenvolver habilidades motoras diversificadas e específicas, possibilita a oportunidade de pensar sobre as diferenças e potencialidades das pessoas com deficiências, favorecendo atitudes inclusivas e de respeito à diversidade (Garcia e Munster, 2009).



Parafraseando...



“Nem todos serão atletas ou ícones no esporte,
mas todos serão cidadãos”

(Itair Medeiro, Belém-PA; Coletâneas de práticas, 2016)



BARREIRA ATITUDINAL

Não quero.

Tira da minha sala.

Troca de escola.

Não escolhi educação especial.

ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

Não sei por onde começar,
mas posso aprender.

Tenho medo, mas quero entender como
todo esse processo é possível.



PERFIL DO PROFESSOR INCLUSIVO

- Considera que todas as crianças são capazes de aprender;
- Apresenta sensibilidade e compromisso na busca de soluções para os problemas apresentados;
- Esforça-se na superação de possíveis “barreiras atitudinais” transformando-as em “acessibilidade atitudinal”.



REFERÊNCIAS

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Proposta Pedagógica Curricular**. Cascavel, 2020

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 18/03/2020.

Cruz, A. P. M., & Landeira-Fernandez, J. (2007). **Por uma psicologia baseada em um cérebro em transformação**. In J. Landeira-Fernandez, & M. T. A. Silva (Eds.). *Intersecções entre Neurociência e Psicologia* (pp. 1-15). Rio de Janeiro: Editora MedBook.

Duk, Hernández e Sius. Tradução livre do texto “**LAS ADAPTACIONES CURRICULARES: Uma estrategia de individualización de la enseñanza**” (s.d.).

FONSECA, Vitor. **Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica**. Rev. psicopedag. vol.33 no.102 São Paulo, 2016.

LIEBERMAN, L. J. *Strategies for inclusion: a handbook for physical educators*. Champaign: Human Kinetics, 2002.

MANZINI, José Eduardo; FIORINI, Maria Luiza Salzani. **Inclusão de Alunos com Deficiência na Aula de Educação Física: Identificando Dificuldades, Ações e Conteúdos para Prover a Formação do Professor.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 20, n. 3, p. 387-404, Jul.-Set., 2014.

Coletâneas de práticas. **PORTAS ABERTAS PARA INCLUSÃO: EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA.** Realização Instituto Rodrigo Mendes; Apoio Fundação FC Barcelona; Parceria Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 2016. Disponível em: <https://institutorodrigomendes.org.br/portas-abertas/files/coletanea-de-praticas.pdf>. Acesso em 29/08/2023.

RUSSO, Rita Margarida Toler. **Neuropsicopedagogia clínica: introdução ,conceitos, teoria e prática.** Curitiba, 2015.

VOOS, Mariana Callil; MENDONÇA, Fabiana Sarilho de; GARCIA, Tarita Inoue Oliveira; JORGE, Wania Christina. **AS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES SENSÓRIO-MOTORAS E A ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NOS TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA.** Capítulo 15; Páginas 227-252. Publicado em 04/11/2020.

OLIVEIRA, Ana Carolina Santana de; COSTA, Maria da Piedade Resende da. **O ensino colaborativo na educação física escolar.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. 269p. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/01/ebook_anacarolinapiedadefinalcapa-1.pdf. Acesso em: 29/08/2023.